

## A PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS MULTISSERIADAS

Willian Lima Santos\*

### RESUMO

O artigo tem como objetivo principal evidenciar as consequências que o sistema de ensino multisseriado acarreta na vida acadêmica, levando em conta que esse sistema educacional é ofertado, em sua grande maioria, para a sociedade que habita no campo ou em regiões isoladas. Quando falamos em turmas multisseriadas, nos referimos a salas de aula com alunos de variadas faixas etárias e níveis de escolarização totalmente diferentes a cargo de um único professor. Esta pesquisa foi realizada nos Povoados Serrotinho e Cajueiro, no município de Coronel João Sá – BA. Analisamos a situação de três escolas; Escola Municipal Maria das Dores, Escola Municipal Serrotinho e Escola Municipal Cajueiro. A pesquisa norteou-se através de análises bibliográficas, seguindo a ideia de alguns autores que criticam esse modelo educacional. Ao final da pesquisa percebemos a importância de realçar a introdução de uma reformulação nas leis educacionais voltadas para a educação no campo. No decorrer do trabalho sentimos a necessidade de aplicar um questionário, assim como promover debates e entrevistas com professores que atuam dentro do ensino multisseriado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistema de ensino multisseriado. Educação no Campo. Níveis de escolarização.

### ABSTRACT

The article has as main objective to evidence the consequences that the system of multi-grade classes causes in the academic life, considering that this educational system is offered, mostly, to the society that dwells in the countryside or in isolated regions. When we speak in multi-grade classes, we refer to classrooms with students in varied age groups and totally different schooling levels, in charge of a single professor. This research was realized in the villages of Serrotinho and Cajueiro, in the town of Coronel João Sá – BA. We analyzed the situation of three schools; Maria das Dores Municipal School, Serrotinho Municipal School and Cajueiro Municipal School. The research was guided through bibliographical analysis, following the idea of some authors who criticize this educational model. At the end of the research, we perceived the importance of highlighting the introduction of a reformulation of the educational laws aimed the education in the countryside. During the process of the work, we felt the necessity of applying a questionnaire, thus we could promote debates and interviews with professors who acts in the multigrade teaching.

---

\* Graduado em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia – FANE. Pós-graduando em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci.

---

**Keywords:** System of multi-grade classes. Countryside education. Schooling levels.

## 1 INTRODUÇÃO

O referido trabalho de pesquisa construído na disciplina de Pesquisa e Prática de Ensino III tem como foco de estudo o sistema de ensino multisseriado, algo que por incrível que pareça ainda faz parte da educação brasileira, ocorrendo com mais frequência nas escolas rurais e em regiões onde as comunidades estejam isoladas, como é o caso das comunidades ribeirinhas.

O presente trabalho norteou como principal objetivo compreender essa dinâmica educacional das turmas multisseriadas, analisando as dificuldades enfrentadas por professores que exercem sua profissão dentro do sistema multisseriado. Procuramos estabelecer um referencial histórico no município de Coronel João Sá, levando em conta aspectos sociais da educação no campo do próprio município através de uma Pesquisa de campo e de caráter bibliográfico. Durante a execução do trabalho, procuramos verificar se estudar em turmas “especiais” ou “multisseriadas” prejudica o desenvolvimento do educando em sala de aula, pois o professor necessita transmitir conteúdos diferentes e específicos para cada série num determinado tempo.

Quando tratamos do sistema de ensino multisseriado, não estamos tratando de uma realidade isolada do nosso município, já que ainda é de fato uma situação ampla que percorre o país a fora. Durante a construção da pesquisa pudemos observar que, apesar dessa junção de séries numa mesma sala provocar certo incomodo para alguns educadores, alguns autores alegam que esse modelo educacional pode trazer benefícios para o educando.

Ao analisarmos a situação atual das escolas do campo, comparamos com a realidade da educação urbana, e percebemos o descaso que existe com a comunidade da zona rural. Como se a educação do campo preparasse o educando para uma realidade no campo, como afirma Hage (2005) “as classes multisseriadas podem contribuir para a permanência dos sujeitos no campo por lhes oferecer uma escolarização no lugar em que vivem, basta acabar com a experiência precarizada da educação efetivada nessas escolas”.

## 2 METODOLOGIA

Iniciamos o desenvolvimento deste trabalho com a necessidade de um levantamento bibliográ-

Willian Lima Santos

---

fico, através do qual fizemos leitura e análises de artigos científicos, dissertações de mestrado, e outras informações disponíveis na internet (documentários). Com o amadurecimento das ideias, sentimos a necessidade de ir a loco para reforçar essas ideias e desvendar as possíveis problemáticas decorrente do sistema de ensino multisseriado nas escolas de Coronel João Sá.

A pesquisa foi dividida em três etapas:

1<sup>a</sup> levantamento bibliográfico;

2<sup>a</sup> pesquisa in loco. Com a qual pudemos fazer observações mais detalhadas em três escolas com turmas multisseriadas, aproveitamos a disponibilidade de alguns professores e aplicamos questionários aos mesmos;

3<sup>a</sup> entrevista com o pesquisador Jânio Ribeiro (EDUCOM), que já desenvolveu pesquisas no município com a mesma temática.

### **3 SISTEMA DE ENSINO MULTISSERIADO**

Trabalhar em turmas multisseriadas consiste num enorme desafio para professores que lecionam no campo. Esses profissionais da educação sentem o peso de carregar a responsabilidade de exercer suas práticas docentes dentro de salas de aula com alunos de faixa etária e séries diferentes, sendo alunos de 1<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup> ano. Existe toda uma organização do sistema de ensino para as classes multisseriadas, algo que vai bem além da necessidade educacional, que traz como resultado uma escola voltada para a realidade da separação de classes sociais assim como afirma Rosa (2008, p.228),

(...) a classe multisseriada é organizada, na maioria das vezes, pelo número reduzido de alunos para cada série, o que a caracteriza como mais do que uma simples classe. Ela representa um tipo de escola que é oferecida a determinada população e remete diretamente a uma reflexão sobre a concepção de educação com que se pretende trabalhar.

Falar sobre a educação no campo, ou melhor, nas escolas rurais, nos remete a refletir sobre um descaso ainda existente no sistema de ensino que é oferecido para as camadas sociais mais pobres, que habitam locais “isolados”; as salas de aulas são superlotadas, ficando a cargo de o

Willian Lima Santos

---

professor exercer suas práticas docentes diante de tal situação.

Alguns autores ao falar de educação no campo passam a relatar casos em que professores tendem a fazer várias atividades, cada uma específica para cada série, tomando bastante tempo da aula, tempo que poderia ser utilizado para tirar possíveis dúvidas dos alunos, o que também não seria algo simples. Imaginemos a seguinte situação. Numa única sala ter de tirar dúvida ao mesmo tempo de alunos das diversas séries do ensino fundamental I. Lembrando que as escolas rurais recebem grande parte dos alunos do campo, ou seja, as salas de aula ultrapassam o número adequado de crianças.

Ferri (1994, p. 67) em meio a uma pesquisa em escolas rurais destacou que nas classes mutis-seriadas o professor sofre algumas limitações, afirmando que a própria escola é um ambiente isolado devido a distância e a própria locomoção dos alunos e, por isso, há dificuldade de atendimento individual por aluno, além das dificuldades de acesso ao material didático e às bibliotecas; Ferri leva em conta ainda que atender quatro séries ao mesmo tempo é muito trabalhoso; ressaltando também que as crianças de 1ª série, no processo de alfabetização, são muito prejudicadas, pois não têm a atenção de que necessitam; e outra limitação está voltada para o planejamento, elaborar diariamente quatro planos de aula, cada plano para sua respectiva série.

O ensino multisseriado ainda é tratado como uma anomalia na educação, algo que já deveria ter sido extinto, para ceder lugar para as classes seriadas que segue o modelo educacional urbano.

Para Hage (2005), as classes multisseriadas podem contribuir para a permanência dos sujeitos no campo por lhes oferecer uma escolarização no lugar em que vivem, basta acabar com a experiência precarizada da educação efetivada nessas escolas.

Em contrapartida, em meio à pesquisa bibliográfica encontramos referenciais de autores que defendem o ensino multisseriado, afirmando que esse sistema de ensino também tem suas contribuições para a educação.

(...) a sala de aula é uma “microsociedade onde cada um ajusta as suas crenças e os seus comportamentos em função do outro [...] e os alunos não somente aprendem uns com os outros, mas sua relação com o saber será em parte determinada pela dinâmica da classe” (GAUTHIER 2001. P, 65).

Willian Lima Santos

---

Gauthier afirma que dentro da sala de aula os alunos formam uma espécie de micro sociedade, onde cada aluno vai se ajustando para a realidade do outro, aos poucos, vão trocando informações, conhecimentos, experiências, eles vão aprendendo uns com os outros, de uma forma espontânea.

Molinari (2009) afirma que todos tendem a aprender em turmas que reúnem alunos de diversas idades e níveis de conhecimento totalmente diferentes. Em entrevista a revista Nova Escola ela disse que:

(...) apesar de a diversidade estar presente em qualquer grupo, na escola rural ela chama muito mais a atenção por concentrar no mesmo espaço – e ao mesmo tempo – crianças de idades muito díspares, da Educação Infantil aos últimos anos do Ensino Fundamental. E, geralmente, o professor não tem um auxiliar trabalhando com ele. A responsabilização da multisseriação pelo fracasso escolar nessas turmas sempre aparece no discurso dos professores. Eles veem nisso um problema que prejudica principalmente o ensino dos menores – os que demandam mais atenção –, mas que também dificulta o dos maiores, que acabam não tendo tarefas ou atividades específicas que os ajudem a progredir.

Molinari (2009, p. 01) reforça que as dificuldades se encontram na organização do tempo escolar.

O maior problema é organizar o tempo didático. Quando se deparam com crianças de várias séries ou ciclos, com diferentes necessidades de aprendizagem, dividindo o mesmo espaço e a atenção deles, os docentes pensam que a solução é fazer planejamentos distintos para cada grupo. Porém essa nunca foi uma estratégia eficiente, pois o professor, durante a aula, precisa correr de um lado para o outro tentando atender a todos e, obviamente, ele não dá conta de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos. Se tiver de optar por dar mais atenção a um determinado grupo, certamente se dedicará aos que estão em fase de alfabetização, deixando os outros com atividades fáceis de executar para o nível deles – não demandando a intervenção docente –, o que não lhes propicia a construção de conhecimento.

Molinari (2009, p. 01) afirma que dedicar tempos iguais para os alunos de diferentes séries não seria uma solução adequada.

(...) alguns professores acham que estão sendo justos quando reservam, por exemplo, meia hora ou outra fração qualquer de tempo para cada agrupamento. Porém nem assim eles conseguem dar um bom atendimento, já que cada um pede um tipo de intervenção. Outros ainda têm a iniciativa de propor tarefas coletivas. Sem dúvida, essa é uma maneira mais interessante do que desenvolver atividades separadas, mas também fica mais fácil cair na armadilha de achar que todos estão envolvidos, quando, na verdade, a mesma proposta pode ser adequada para uns, muito fácil para alguns e difícil demais para outros. Com isso, os alunos deixam de enfrentar situações específicas que estejam de acordo com seus saberes e com os desafios que precisam enfrentar para progredir.

O nível da formação do professor no caso da educação do campo também é algo preocupante.

Willian Lima Santos

---

A minoria tem formação de nível superior. Dados do próprio MEC indicam que:

(...) o nível de escolaridade dos professores revela, mais uma vez, a condição de carência da zona rural. No ensino fundamental de 1ª a 4ª série, apenas 21,6% dos professores das escolas rurais têm formação superior, enquanto nas escolas urbanas esse contingente representa 56,4% dos docentes. O que é mais preocupante, no entanto, é a existência de 6.913 funções docentes sendo exercidas por professores que têm apenas o ensino fundamental e que, portanto, não dispõem da habilitação mínima para o desempenho de suas atividades. A maioria desses professores leigos atua nas Regiões Nordeste e Norte (MEC/INEP, 2007: 33).

Levando em conta uma espécie de descaso na educação rural, podemos notar a amplitude do problema que isso vem acarretando.

(...) o problema das turmas multisseriadas está na ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material pedagógico adequado e, principalmente, a ausência de infraestrutura básica – material e de recursos humanos – que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. (...) (INEP, 2006:19 Apud SECAD, 2007: 22).

De uma forma significativa, o multisseriado inibe o trabalho docente, uma vez que, o próprio professor não tem essa formação que contemple o seu exercício para a realidade do campo.

### **3.1 A realidade das escolas multisseriadas no município de Coronel João Sá-BA**

Na cidade de Coronel João Sá, no nordeste da Bahia, ainda prevalece esse sistema de ensino multisseriado, sendo utilizado apenas nas escolas rurais. Em determinado momento, tivemos a necessidade de utilizar essas escolas como loco de pesquisa para aprimorar e reforçar o nosso trabalho e as nossas ideias. Aplicamos questionários para as professoras de três escolas rurais de contextos diferentes, duas delas situadas no mesmo povoado, conhecido como Povoado Serrotinho, e a outra situada no Povoado Cajueiro. Não citaremos os nomes das professoras, para preservar a identidade das próprias que contribuíram para a realização dessa pesquisa. Então apelidaremos com números devido a ordem da pesquisa: P1 (professora 1), P2 (professora 2), P3 (professora 3).

A primeira escola em que analisamos a realidade do multisseriado foi a Escola Municipal Maria das Dores, localizada nas proximidades do Povoado Serrotinho. Pudemos observar que a sala de aula era um ambiente com pouca iluminação, carteiras em péssimo estado para o uso. Alguns materiais estavam amontoados num canto da sala devido à ausência de armários para guardar livros didáticos e outros materiais. A escola possui uma cantina e, dois sanitários (masculino e

Willian Lima Santos

---

feminino), no entanto um está interditado.

Em entrevista a P1, graduada em Língua Portuguesa, perguntamos qual é a maior dificuldade que ela enfrenta dentro de uma sala com 11 alunos pertencentes a todas as séries do Ensino Fundamental I (do 1 ao 5 ano). Ela respondeu da seguinte forma: “encontro dificuldades em lidar com os conteúdos diferentes para cada série. Mesmo se tratando de uma turma multisseriada, meus alunos estão com uma aprendizagem boa, pois são alunos que tem interesse e isso ajuda no trabalho do professor”.

Abordamos em seguida a questão da elaboração dos planos de aula. Ela nos mostrou um modelo de plano de aula unificado para o 2º e 3º ano / 4º e 5º ano para melhor aproveitamento de tempo, já que algumas atividades podem envolver todos os alunos e outras não.

A segunda escola em que analisamos a realidade do multisseriado foi a Escola Municipal Serrotinho, localizada dentro do próprio povoado. Nessa escola, a situação é bem diferente da escola anterior. São duas salas de aulas composta por alunos do modelo multisseriado; a diferença está nos níveis determinados para cada turma. Na primeira sala, estão apenas os alunos do 1º, 2º e 3º ano. Na sala ao lado estão juntos os alunos do 4º e 5º ano. Tivemos permissão apenas para verificar a primeira sala, composta por 12 alunos. A P2, licenciada em Pedagogia, aceitou contribuir para a nossa pesquisa.

De acordo com o questionário, a P2 respondeu que sua maior dificuldade estava em administrar o pouco tempo em sala de aula para muitas séries. Perguntamos se ela considera que o ensino multisseriado pode acarretar num possível fracasso escolar. Ela justificou da seguinte forma: “acredito que sim, pois se com uma única série já fica difícil alfabetizar, imagine dentro de 4 horas você ter que ensinar coordenação motora, vogais, ler, interpretar e escrever. É pouquíssimo tempo para muitas ações”.

O plano de aula da P2 é baseado numa rotina diária para o 1º e 2º ano diferenciando em algumas atividades, e outro plano de aula para o 3º ano. E o plano mensal é construído individualmente para cada série.

Perguntamos para a P2 como é o desempenho dos seus alunos dentro dessa realidade do processo de ensino-aprendizagem da turma multisseriada. Ela relatou que: “não são 100%, mas a mistura de séries acaba que por um motivo ou outro o aluno sente vontade de aprender, pois ele observa que seus colegas conseguem fazer, e realizar as atividades que eles gostariam, fazendo

Willian Lima Santos

com que eles se interessem mais”.

A terceira análise foi baseada na realidade da Escola Municipal Cajueiro, uma sala multisseriada composta por apenas 6 alunos, sendo que dois no 2º ano e quatro no 3º ano. Um ambiente lúdico, sala bem decorada, estruturada e organizada. A P3 (ensino superior incompleto, cursando Pedagogia) não demonstrou ter nenhuma forma de dificuldade com a turma; acreditamos que deve ser devido a quantidade reduzida de alunos numa única sala.

Questionamos a P3 sobre a realidade das turmas multisseriadas no município de Coronel João Sá. Ela nos conta que atua na educação há 11 anos, sendo que passou 3 anos afastada por motivos políticos do próprio município. Ela nos afirma que a sua turma tem um desempenho regular, mas que poderia ser algo mais satisfatório se fosse uma turma formada por uma série única. Ela reforça dizendo que: “há uma falta de nivelamento por parte dos discentes, por se tratar de turmas multisseriadas. Mas recebemos auxílio da equipe pedagógica para a elaboração dos planos de aula, assim como da coordenação municipal e também orientações do PNAIC”.

Com a análise feita através das entrevistas e dos questionários pudemos construir a seguinte tabela diagnóstica para simplificar os resultados da pesquisa de campo:

Tabela 1

	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>
DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS TURMAS MULTISSERIADAS	Conciliar os conteúdos para cada série.	Problema está na distribuição do tempo em sala de aula, pouco tempo para muitas ações.	Falta de nivelamento dos discentes, ou seja, necessidade de capacitação para lidar com esse sistema de ensino.
QUANTIDADE DE ALUNOS	11	12	6
FORMAÇÃO DO DISCENTE	Graduada em Língua Portuguesa	Licenciada em Pedagogia	Ensino Superior incompleto – Cursando Licenciatura em Pedagogia
DESEMPENHO DOS ALUNOS	Aprendizagem significativa	Regular, mas afirma ter bons resultados.	Regular, afirmando que seria mais satisfatório se fosse uma turma com série única.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises in loco, pudemos concluir que existem contrapontos na forma em que muitos educadores definem o ensino multisseriado. A pesquisa deixa claro que há dificuldades em lidar com o tempo dentro da sala de aula, já que o professor necessita trabalhar conteúdos específicos para cada série.

Percebemos que outro problema está na estrutura das escolas, materiais didáticos mais simples, ao contrário do que encontramos na cidade. Em relação ao processo de ensino-aprendizagem diagnosticamos que em todas as escolas utilizadas como loco de pesquisa, todos os alunos do 3º ao 5º ano já conseguiam ler, escrever e interpretar. Mesmo sendo uma modalidade de ensino tradicional e ultrapassada, conseguimos perceber que de certa forma consegue suprir certo grau das necessidades educacionais.

Durante as pesquisas todas as professoras entrevistadas afirmaram que o sistema de ensino multisseriado pode sim acarretar um fracasso escolar, desde que não haja motivação por parte dos docentes e uma colaboração por parte dos discentes. A escola é um espaço onde as relações de troca de conhecimento serão sempre válidas. E essa troca de conhecimento não é diferente dentro de uma turma multisseriada. A partir do momento que juntamos dentro de uma única sala, alunos de diferentes níveis de aprendizagem e eles passam a interagir uns com os outros essa relação de troca de conhecimentos ocorrerá de uma forma natural. O que muitos pensam é que os mais desenvolvidos podem desenvolver um retrocesso de aprendizagem em relação aos alunos dos níveis iniciais desse processo de aprendizagem.

Um possível retrocesso educacional pode originar-se devido os conteúdos deixarem de ser trabalhados em turmas específicas. Tem alunos que não conseguem manter essa igualdade referente ao processo de aprendizagem. Cada um vai construindo o seu de uma forma individual. Não há saber coletivo.

Percebemos outra falha nesse sistema de ensino no que diz respeito que não há para os professores do município uma formação específica para lecionar em turmas multisseriadas. Segundo relatos das próprias entrevistadas, às vezes, o município oferta alguns cursos e palestras que ajudam a nortear as práticas e metodologias para dentro da sala de aula. O ensino multisseriado deveria estar dividido por ciclos, isso faria uma diferença significativa na dinâmica de ensino

Willian Lima Santos

---

do professor (a) porque ajustaria as realidades aproximadas dentro de um mesmo nível de aprendizagem, a distorção série e idade não seria tal gritante como ocorre em nossos cotidianos nas salas de aula.

## REFERÊNCIAS

HAGE, Salomão Mufarrej. Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/Região Amazônica. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Educação do Campo na Amazônia: Retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará**. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg, 2005.

FERRI, Cássia. **Classes multisseriadas: que espaço escolar é esse?** Florianópolis: UFSC, 1994. Dissertação de mestrado.

GAUTHIER, C. **Triângulo didático-pedagógico: o triângulo que pode ser visto como quadrado**. Revista Educação nas Ciências. Ijuí: Unijuí, jan.-jul., 2001

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Vários censos.

ROSA, Ana Cristina Silva. **Educação de Jovens e Adultos: o desafio das classes multisseriadas**. São Paulo: Umesp, 2003. Dissertação de mestrado.

## APÊNDICE A - Questionário fundamental para a realização do trabalho de pesquisa: a prática docente em escolas multisseriadas

- Será que o sistema multisseriado contribui de certa forma para o fracasso escolar?\_
- Será que a escola pública, que se encaixa dentro do sistema de ensino multisseriado cumpre o seu papel social?
- Será que o processo de ensino – aprendizagem dentro de uma sala com alunos de diversas séries desenvolve-se no mesmo ritmo de uma sala com uma única série?
- Qual a opinião dos professores em relação a sua função educacional diante de turmas multisseriadas? Quais os prejuízos que o sistema de ensino multisseriado pode acarretar na vida acadêmica do educando?
- Será que há benefícios? Quais? Qual a sua maior dificuldade dentro do sistema multisseriado?
- Como é o seu processo avaliativo para cada disciplina? Quais as metodologias mais utilizadas no seu cotidiano na turma multisseriada?